



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

**Colecção  
IBEGEANA**

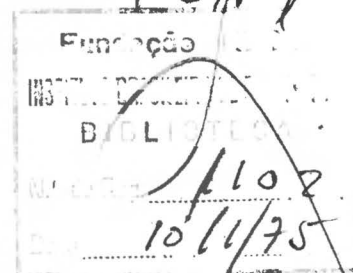
**notícias**

IBGE

BIBLIOTECA CENTRAL

N.º de Reg. 1109-B

Data 8.10.79



BOLETIM INFORMATIVO - ANO 6 - Nº 33

JANEIRO-FEVEREIRO/74

SUMÁRIO

PÁGINA

Pesquisa Integrada

FUNÇÕES DA SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA  
E DESENVOLVIMENTO - *estudos integrados*

1

Convenios

MAPEAMENTO TOPOGRÁFICO DO PARANA

Cursos

CURSO DE FÉRIAS DE JANEIRO - 1974

3

Documentação & Informação

SISTEMA MUNDIAL DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA  
(UNISIST) - III

4

Editoriais

*Novos lançamentos*

GEOGRAFIA DA GUANABARA

6

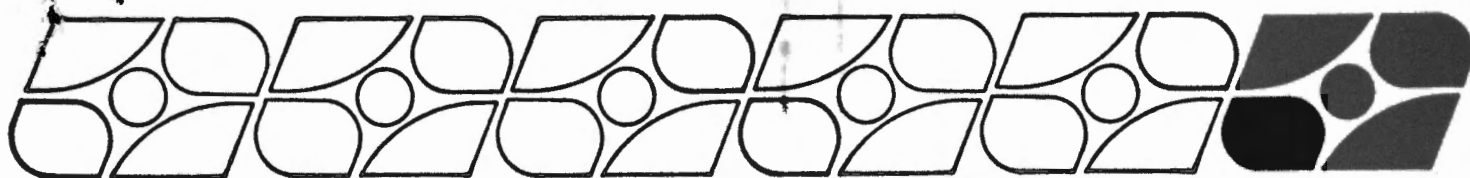
*Próximos lançamentos*

FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA

7

CURSO PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA, nº 19

7



## PESQUISA INTEGRADA

### FUNÇÕES DA SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO — estudos integrados

Atualmente, o **IBGE** vem orientando suas atividades voltado à identificação e equacionamento de estruturas atento às novas técnicas de estudos e pesquisas em torno do fato social e econômico, como um todo e em suas diferentes manifestações.

Por essa linha de ação, a Entidade não mais se dedica a simples levantamentos e estudos geográficos, estatísticos, cartográficos e geodésicos como se fossem áreas autônomas de funcionamento e ação. Suas atribuições regidas pela Lei 5.878, de 11 de maio de 1973, tem caráter científico com as implicações acadêmicas que daí advêm, relacionadas a pesquisas de toda a ordem, de cunho pioneiro e experimental, no âmbito daquele universo de disciplinas.

Para isso, vem buscando ligações inclusive com universidades e outros centros de estudos especializados, nacionais e estrangeiros, aperfeiçoando seus métodos e processos de análises e interpretação dos fenômenos sócio-econômicos globais e setoriais do País.

A **Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento** funciona dentro desse complexo técnico-científico que hoje constitui a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ligada à Diretoria Técnica, sua atuação se exerce dentro da filosofia de pesquisa integral em que diferentes áreas de conhecimentos — geografia, estatística, economia, sociologia, informática, etc. — somam esforços pela troca de experiências e informações, auxiliando-se mutuamente por um mesmo enfoque sistêmico e fluxos de ação comuns, tendo em vista a associação íntima aos modelos de crescimento brasileiro nas áreas de planejamento econômico, e criação de estratégias de bem-estar social e segurança nacional.

Desse modo, o **Departamento de Geografia**, componente desta Superintendência, para a realização de suas atividades básicas congrega, além dos geógrafos, outros técnicos, de diversas especialidades, dentre eles estatísticos, economistas e sociólogos, numa ação interdisciplinar e de harmonia de esforços, de modo que se assegure desejável amplitude e profundidade nos resultados.

O **Centro Brasileiro de Estudos Demográficos** também integrante da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, tendo por objeto estudos, pesquisas e trabalhos científicos sobre aspectos qualitativos e quantitativos de população, não prescinde, no estudo global, dos especialistas de áreas afins de conhecimentos.

Fazem parte igualmente da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento o **Grupo de Projeto de Indicadores Sociais — GPIS** e o **Departamento de Estatísticas Derivadas — DESD**. Tanto um como o outro não podem dispensar



— dentro dessa filosofia de pesquisa integral e de identificação de estruturas comuns — o auxílio de ciências sociais correlatas, como, p. e., a geografia, sociologia e a economia. Vale lembrar o Presidente do IBGE, Professor Isaac Kerstenetzky que, referindo-se a criação da Lei 5.878, disse ser a experiência brasileira de associar a Geografia à Estatística nos estudos dos problemas de desenvolvimento social e econômico do País, uma decorrência da dimensão regional e da disparidade de níveis de desenvolvimento.

No próximo número do **Boletim Informativo**, serão apresentados os estudos e pesquisas atuais de cada uma dessas áreas da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento.

## CONVÊNIOS

### MAPEAMENTO TOPOGRÁFICO DO PARANÁ

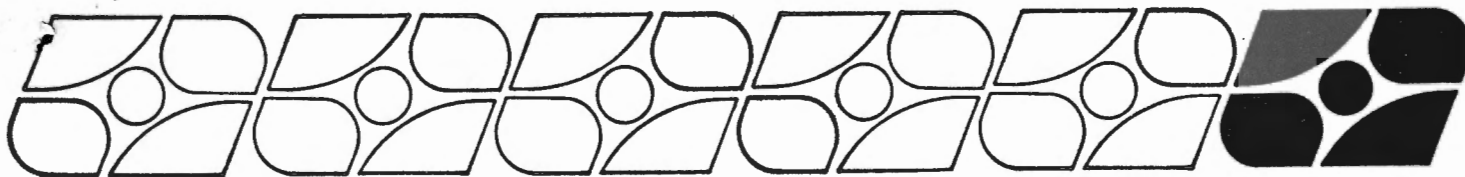
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística firmou Convênio com a Fundação Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Paraná (Fundação ITC) para execução de etapas de mapeamento topográfico de 16 folhas de 15' x 15', na escala de 1:50.000. O mapeamento compreende a área entre os paralelos de 22° 30' e 23° 30' e os meridianos de 50° 00' WGr., assim discriminados :

- a) SF-22-Y-A-VI-1, SF-22-Y-A-VI-2, SF-22-Y-A-VI-3, SF-22-Y-A-VI-4,  
SF-22-Y-B-IV-1, SF-22-Y-B-IV-2, SF-22-Y-B-V-1, SF-22-Y-B-V-2,  
SF-22-Y-B-V-4, SF-22-Y-B-VI-1, SF-22-Y-B-VI-3, SF-22-Y-B-VI-4,  
SF-22-Z-A-IV-3;
- b) SF-22-Y-IV-3, SF-22-Y-B-IV-4 e SF-22-Y-B-V-3.

Os trabalhos serão realizados pelo Departamento de Cartografia da Superintendência de Cartografia do IBGE, de acordo com as normas e padrões estabelecidos pelas "Especificações Técnicas" do Convênio sendo obedecidas as seguintes etapas:

Para as folhas do item a

- a) Organização das minutas;
- b) Preparo e impressão das relações de topônimos;
- c) Preparo das bases em plástico-gravura;
- d) Colagem da nomenclatura e símbolos;
- e) Preparo e seleção de negativos;
- f) Confeção das provas dos negativos;
- g) Lançamento das divisas municipais e interestaduais;
- h) Impressão das folhas topográficas resultantes deste item, na escala de 1:50.000 em 5 (cinco) cores.



Para as folhas do item *b*

- a) Impressão das relações de topônimos em "Celanese" ou material similar necessário ao preparo dessas folhas para impressão, preparo esse a ser executado, de acordo com as normas e padrões estabelecidos nas "Especificações Técnicas", pela Fundação ITC;
- b) Impressão das folhas topográficas resultantes deste item, na escala de 1:50.000, em 5 (cinco) cores.

*Migrações internas e caráter interdisciplinar,  
em nível superior assinalaram o*

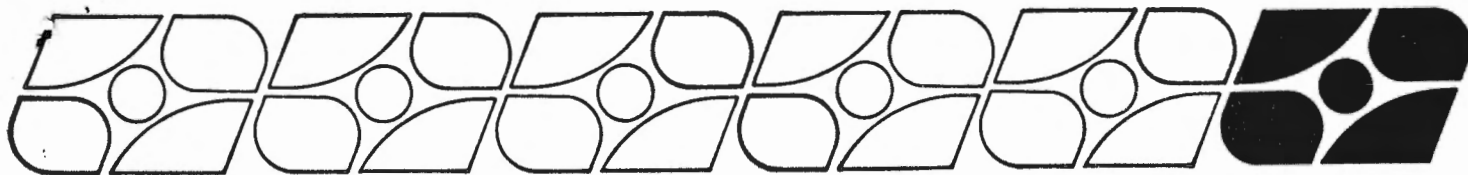
#### **CURSO DE FÉRIAS DE JANEIRO – 1974**

Migrações internas foi o tema central do Curso de Férias de janeiro de 1974, realizado do dia 14 a 25, na Guanabara, e promovido pelo IBGE, no primeiro bimestre de cada ano. Organizado pelo Centro de Cooperação Técnica do Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica, por delegação da Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal, o Curso teve por objetivo o aperfeiçoamento de professores de ensino superior dos departamentos de Ciências Sociais de diferentes estabelecimentos de ensino superior do País.

De certa forma, o Curso de Férias de janeiro teve caráter experimental. Pela primeira vez, foi organizado em nível superior obedecendo a um enfoque interdisciplinar e desenvolvendo-se em torno da idéia de *como cada um dos diferentes pesquisadores conduziria pesquisa sobre migrações internas*. Nesse sentido, foi organizado com a seguinte estrutura: 1 – Metodologia e filosofia da pesquisa social; 2 – Diferentes enfoques – a) o do demógrafo, b) do sociólogo, c) do economista, d) do planejador urbano, e) do geógrafo, f) do historiador, g) do psicólogo social; 3 – A quantificação como instrumento comum das ciências sociais. A necessidade de o pesquisador social conhecer estatística. O uso de modelos.

**Corpo Docente:** Professores Tupy Correa Porto, Antonio Gomes Penna, Ernesto Lindgren, Hilton Ferreira Japiassu, José Valter Pereira Trindade, Marina Teixeira Barroso Rebello, Valeria da Motta Leite, Lucia Elena Garcia de Oliveira e Speridião Faissol, sendo os quatro últimos pertencentes ao IBGE.

Trinta e sete professores integraram o corpo discente, provenientes dos Estados de Minas Gerais (8), Guanabara (6), São Paulo (3), Rio de Janeiro (3), Paraíba (3), Bahia (2), Rio Grande do Norte (1), Piauí (1), Rio Grande do Sul (3), Paraná (1) e Goiás (6).



## DOCUMENTAÇÃO & INFORMAÇÃO

A implantação do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica consta do item ordenar e acelerar a atuação do Governo, capítulo II, parte II, do I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) – 1972/74. Com vistas ao assunto e a recente instituição do Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas, o **BI**, a partir do número 30 está transcrevendo de *notícias*, v. 4, nº 4 do **IBBD**, excertos do trabalho da autoria de A. Wysocki, apresentado à 35ª Conferência Geral da FID e Congresso Internacional sobre Documentação – Buenos Aires, 14-24 de setembro de 1970. O autor é Diretor da Divisão de Documentação e Informação Científica da UNESCO

### SISTEMA MUNDIAL DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA (UNISIST) – III

A. Wysocki

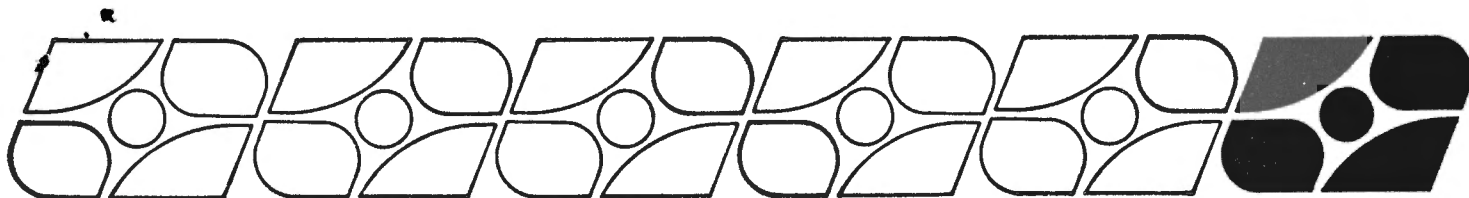
#### *Princípios do UNISIST*

Implicações filosóficas podem ser extraídas dos antecedentes do **UNISIST** e são as seguintes:

- I – O esforço do **UNISIST** é um prolongamento da longa tradição de livre comunicação internacional entre as ciências. O corpo de conhecimentos científicos é uma criação e, a um tempo, uma responsabilidade internacional. Seu incremento, por meio de livre intercâmbio de novas informações, é condição *sine qua non* do progresso. **UNISIST** é o último passo na evolução das instituições de comunicação científica existentes, uma reafirmação de imperativos científicos, em termos modernos de sistemas atuais.

**UNISIST** deve ser, portanto, considerado como uma confederação voluntariamente estabelecida, de sistemas e serviços, alguns baseados em órgãos de governos, outros em organizações científicas de caráter internacional e outros em sociedades científicas nacionais ou do setor privado. Todos os participantes devem reconhecer que é de seu interesse a conquista de acordos bilaterais ou multilaterais com os serviços participantes, a fim de reduzir o custo do processamento da informação, facilitar o intercâmbio de informações em benefício de sua própria comunidade científica.

- II – Dedução filosófica final, remanescendo dos primeiros relatórios, é que as comunidades científicas devem aceitar um nível mais elevado de responsabilidades e de disciplina na prática de suas comunicações. O problema que suscita o acesso a novas informações científicas deve ser atacado por governos e outros, mas o problema de controle da qualidade, avaliação e condensação da informação científica permanece sob a responsabilidade exclusiva da comunidade científica.



**UNISIST** funcionará com objetivo de acompanhar, passo a passo, os avanços para se atingir propósitos desejáveis suprimindo-os com proeminência internacional, com ações individuais, desempenhando papel importante para o estímulo à prática de acordos entre os serviços de informações existentes ou em vias de desenvolvimento.

#### **UNISIST como organização**

A função do **UNISIST** não é, dessa forma, conduzir programas de outros, sobre os quais não lhe cabe autoridade. Sua função consiste em chamar atenção de todos aqueles implicados no melhoramento da comunicação científica (governos, agências internacionais, organismos científicos e muitos outros grupos) para os novos progressos e metas referentes à comunicação científica, estimulando a prática de acordos de cooperação dedicados à procura desses tentos.

**UNISIST**, como organização, terá, portanto, duas funções principais: uma função catalítica, de facilitar e agitar reações entre os principais organismos de trabalho ou subvencionadores, e uma função de iniciativa e apoio aos objetivos gerais do programa, seja por meio de estudos, conferências ou demonstrações, etc. O Escritório Executivo, proposto para levar a cabo essas funções, estará localizado, administrativamente, no Setor de Ciências da **UNESCO** e será provido de um Comitê Científico Consultivo, no qual o **ICSU** continuará a ter a representação.

A orientação geral das atividades do **UNISIST** será estipulada por Conferências Intergovernamentais, que se reunirão de 2 em 2 anos ou de 4 em 4 anos. Não se pretende que esse Escritório Executivo execute operações em larga escala. Atuará de preferência, através de contratos, apoiando serviços e atividades tais como: a formação de um Registro Mundial de Periódicos Científicos, de um Centro de Informação para Pesquisa em Ciências da Informação e de diversos Centros Internacionais de Referência (três diferentes organismos cuja constituição vem recomendada no relatório final). O **UNISIST** se propõe a funcionar, também continuamente, na promoção e orientação de quaisquer progressos alcançados internacionalmente no livre intercâmbio de informação científica, facilitando a consecução de tais objetivos, como, por exemplo, o estabelecimento de convênios internacionais sobre normalização.

#### **Recomendações do UNISIST**

O relatório do **UNISIST** apresenta o número de recomendações específicas, como objetivos práticos para o início do Sistema. São apresentadas em três grupos, distribuídos respectivamente em assuntos técnicos, orientações políticas (concernentes, em especial, ao significado potencial do **UNISIST** para países em desenvolvimento) e assuntos organizacionais. As recomendações referentes às orientações técnicas formam o maior grupo. Consistem, em primeiro lugar, no desenvolvimento de instrumentos avançados de sistemas de interligação tais como: a) registro permanente das fontes de



informação e suas atividades, como pré-requisito para o progresso da política de cooperação informativa; b) normas de descrição bibliográfica, com seus correspondentes códigos e formatos, que podem ser manejados mecanicamente, assim como vocabulários básicos, *thesauri*, para controle e conversão das linguagens; c) redes de telecomunicação e de processamento. Uma segunda série das recomendações, refere-se à eficácia dos serviços de informações — bibliotecas, serviços de indexação e resumos, centros de análises da informação, centros de avaliação de dados para os quais vários programas promocionais são sugeridos. A parte final das recomendações técnicas trata das responsabilidades dos grupos profissionais — editores, cientistas, especialistas em informação — na execução de tais programas com ênfase especial na necessidade de coordenar e estimular esforços existentes em assuntos de ensino e pesquisa da ciência da informação.

Informações complementares sobre este trabalho podem ser obtidas através de:

Divisão de Documentação e Informação Científica  
UNESCO  
Place de Fontenoy  
Paris VII — France

Oficina de Ciencias de la UNESCO para America Latina  
Casilla de Correo 859  
Montevideo — Uruguay

## EDITORIAIS

### GEOGRAFIA DA GUANABARA

A abertura de túneis e estradas conquistando novas áreas de expansão urbana, a construção de viadutos e as obras do Metrô aliviando a "crise" dos transportes, os modernos edifícios que "emergem" em ritmo assustador pelo espaço que se valoriza a cada instante, a abertura de novas áreas públicas de lazer, a ampliação de praias e a magestosa ponte Rio-Niterói, ligando dois Estados, assinalam a renovação que vem processando na Guanabara como resultado de uma população que cresce e progride.

Essa edição da *Geografia da Guanabara*, em nível de 1º grau, atende a essas transformações e procura fornecer ao jovem a visão mais fiel possível da terra carioca do presente, incluindo a noção do "Grande Rio", área que se impõe como expressão econômico-social dentro do País.



Por outro lado, nova feição gráfica, mais cores e maior abertura dos textos fornece à *Geografia da Guanabara* mais agilidade e dinamismo procurando concretizar uma realidade que em muito facilitará a melhor visualização das noções apresentadas.

A nova edição da *Geografia da Guanabara* poderá ser adquirida nas seções de venda do IBGE, na Av. Beira Mar, 436 - térreo e Av. Franklin Roosevelt, 146, loja, e nas delegacias estaduais de estatística.

---

#### PROXIMOS LANÇAMENTOS

---

##### FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA

Em fase final de impressão, a obra *Fundamentos de Geomorfologia*, em nível superior, da autoria da professora Margarida Maria Penteado. Primeira publicação, no gênero, editada em língua portuguesa, apresenta larga margem de interesse e dirige-se, principalmente, a alunos, professores, pesquisadores e a todos aqueles cujas atividades sejam afins com a Geomorfologia.

Em linguagem simples e objetiva, o texto é amplamente ilustrado com exemplos brasileiros conduzindo o leitor à visualização dos diferentes aspectos geomorfológicos e, bem assim, ao encaminhamento e visão da paisagem física. Índice analítico complementa o volume, facilitando de modo significativo, a consulta dos diferentes termos da terminologia geomorfológica constantes do texto.

##### CURSO PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA, nº 19

O volume 19 do *Curso de Férias para Professores de Geografia*, em breve, estará à disposição dos interessados. Esse número refere-se ao Curso realizado na Guanabara, em julho/72, seguindo programa especial em que se correlacionou a Geografia do Brasil à História. Os assuntos apresentados foram orientados pela metodologia geográfica.

---

##### DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA

###### — Novo endereço

O Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica (DEDIGEO) — Direção Geral, Divisões de Edições, e Sistematização da Informação e o Centro de Cooperação Técnica — está atendendo em novas instalações na Av. Augusto Severo, 8 - 2º andar.

Os pedidos de aquisição das publicações sobre Geografia e Cartografia editadas pelo IBGE devem ser endereçados ao Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica — DEDIGEO — Av. Augusto Severo, 8 2º andar — Lapa — 20000 — Rio de Janeiro — Guanabara — Brasil.

---

DivEd/Or—ajm.

*Impresso no DECART*

**DEDIGEO**

**DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA  
AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 13º ANDAR, / RIO - GB TELS: 242-4466 242-5704**